



CAPÍTULO 49

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c49>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO PARANÁ: UMA DESCRIÇÃO DECENAL

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NEOPLASMS IN WOMEN OF FERTILE AGE IN PARANÁ: A TEN-YEAR DESCRIPTION

LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ENDRIC PASSOS MATOS

Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

REJANE SANTOS BARRETO

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

MATHEUS MENDES PASCOAL

Enfermeiro. Mestrando em Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

MARIA CLARA DE SOUZA LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ALESSANDRA LADEIRA BOÇOIS

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

DAIANE MENDES RIBEIRO

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

NATHALIE CAMPANA DE SOUZA

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

SAMIRA GOLDBERG REGO BARBOSA

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Objetivo: descrever a frequência, características sociodemográficas, tipos de neoplasias diagnosticadas e impacto econômico das neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, que seguiu as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational*

Studies in Epidemiology (STROBE). Os dados foram extraídos da plataforma pública DATASUS. O cenário de estudo foi o estado do Paraná e o período investigado correspondeu ao intervalo entre os anos de 2014 e 2023. **Resultados e Discussão:** Durante o período de 2014 a 2023, foram registrados 139.495 casos, evidenciando uma variabilidade na incidência ao longo dos anos. Mulheres entre 40 e 49 anos apresentaram a maior incidência, destacando-se como um grupo de maior vulnerabilidade. Quanto à etnia, mulheres brancas compuseram a maioria dos casos registrados, seguidas por mulheres pardas e pretas, dados que apontam a importância de considerar fatores socioculturais na abordagem das neoplasias. Neoplasias malignas como as de mama e colo do útero foram as mais frequentes, refletindo padrões globais de incidência. A análise econômica dos dados revela custos substanciais associados aos tratamentos hospitalares, indicando a necessidade de estratégias eficazes de gestão de recursos para otimizar o cuidado às pacientes. Em termos de atendimento médico, houve uma distribuição quase igualitária entre casos atendidos de forma eletiva e de urgência, destacando a complexidade na gestão dessas condições de saúde. **Considerações Finais:** Os dados analisados oferecem uma visão detalhada e multifacetada das neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná. Destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias de saúde específicas para enfrentar esses desafios, e a importância da vigilância contínua e da pesquisa para melhor entender e abordar as condições clínicas e críticas de mulheres em idade fértil com doenças oncológicas, para redução de desfechos negativos à esta população.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Neoplasias; Sistema de Informação em Saúde; Estudo Observacional.

ABSTRACT

Objective: to describe the frequency, sociodemographic characteristics, types of neoplasms diagnosed and economic impact of neoplasms in women of childbearing age in the state of Paraná, Brazil, from 2014 to 2023. **Methodology:** Observational, descriptive, exploratory and retrospective study, which followed the recommendations of Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). Data were extracted from the public DATASUS platform. The study scenario was the state of Paraná and the period investigated corresponded to the interval between the years 2014 and 2023. **Results and Discussion:** During the period from 2014 to 2023, 139,495 cases were recorded, showing a variability in incidence over the years. Women between 40 and 49 years old had the highest incidence, standing out as a group with greater vulnerability. Regarding ethnicity, white women made up the majority of registered cases, followed by brown and black women, data that point to the importance of considering sociocultural factors when approaching neoplasms. Malignant neoplasms such as those of the breast and cervix were the most frequent, reflecting global incidence patterns. Economic analysis of the data reveals substantial costs associated with hospital treatments, indicating the need for effective resource management strategies to optimize patient care. In terms of medical care, there was an almost equal distribution between cases treated electively and urgently, highlighting the complexity in managing these health conditions. **Final Considerations:** The data analyzed offer a detailed and multifaceted view of neoplasms in women of childbearing age in Paraná. It highlights the need for public policies and specific health strategies to face these challenges, and the importance of continuous surveillance and research to better understand and address the clinical and critical conditions of women of childbearing age with oncological diseases, to reduce negative outcomes in this population.

Keywords: Women's Health; Neoplasms; Health Information System; Observational Study.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o papel social e biológico das mulheres se restringia à maternidade e aos cuidados domésticos. Com as transformações sociais e a força do movimento feminista a partir do século XX, a população feminina adquiriu direitos civis, políticos, econômicos e culturais (Mendes *et al.*, 2023). No entanto, a desigualdade de gênero persiste nas sociedades contemporâneas, revelada pela menor renda, menor escolaridade e acesso a emprego e maior violência sofrida pelo simples fato de ser mulher, com reflexo na capacidade de proteção sobre a própria saúde, contribuindo para o adoecimento e mortes precoces (Aguiar *et al.*, 2021).

Segundo dados do IBGE de 2018, as mulheres representam mais de 50% da população brasileira, e deste percentual, cerca de 63,8% correspondem a população feminina em idade fértil. Segundo a definição internacional, a idade fértil feminina enquadra-se na faixa etária entre 15 e 49 anos. Entretanto, devido ao alto número de gravidez durante a adolescência, no Brasil, o Ministério da Saúde ampliou essa faixa etária para 10 a 49 anos, considerando a necessidade de atenção à saúde gravídico-puerperal entre a população de mulheres adolescentes.

A ampliação dessa faixa etária, tensionou a qualificação e humanização da atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde, sendo elaborado em 2024, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que propunha princípios e diretrizes para melhorar a qualidade de vida e saúde, reduzindo a morbidade e mortalidade feminina (Brasil, 2004). Almejando maior escopo de medidas protetivas à saúde da mulher, a Portaria nº 1.119, de 2008, tornou obrigatória a investigação de óbitos maternos e de óbitos de mulheres em idade fértil, independentemente da causa declarada.

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde destacou em 2019, que as principais causas de morte da população feminina em idade fértil, no Brasil, eram por doenças neoplásicas, com predomínio de óbitos em mulheres pardas (Brasil, 2022). Outras pesquisas também realizadas no cenário nacional (Albert *et al.*, 2023; Aguiar *et al.*, 2021; Madeiro *et al.*, 2018), destacam elevado número de mortes por neoplasias malignas em mulheres de 30 a 49 anos, sendo o câncer de mama, de colo do útero e do encéfalo os principais tipos recorrentes, e maior prevalência em regiões menos desenvolvidas e em desenvolvimento (Somavilla; Pereira, 2020).

Registra-se que frente ao potencial de morbimortalidade de mulheres em idade fértil por patologias oncológicas, são imperativos a investigação e o diagnóstico precoce para a obtenção de melhores prognósticos, de sobrevida ou cura (Albert *et al.*, 2023). Deste modo, o conhecimento do perfil epidemiológico das neoplasias em mulheres em idade fértil, se torna

um fator determinante para o direcionamento de ações voltadas à prevenção, para investimento em tratamento especializado, para otimização dos recursos de saúde, para direcionar estratégias assertivas por gestores e profissionais da saúde, tendo ainda alcance a direcionar elaboração de políticas públicas eficazes.

Nesta direção, este estudo tem como objetivo, descrever a frequência, características sociodemográficas, tipos de neoplasias diagnosticadas e impacto econômico das neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, de 2014 a 2023.

2 METODOLOGIA

Estudo observacional, descritivo, exploratório e retrospectivo, que foi construído a partir das recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm *et al.*, 2008). Os dados foram extraídos da plataforma pública de dados de saúde Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O acesso aos dados se deu pela interface do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), na seção Assistência à Saúde, subtópico “Produção Hospitalar (SIH/SUS)”, a pesquisa foi realizada no mês junho de 2024.

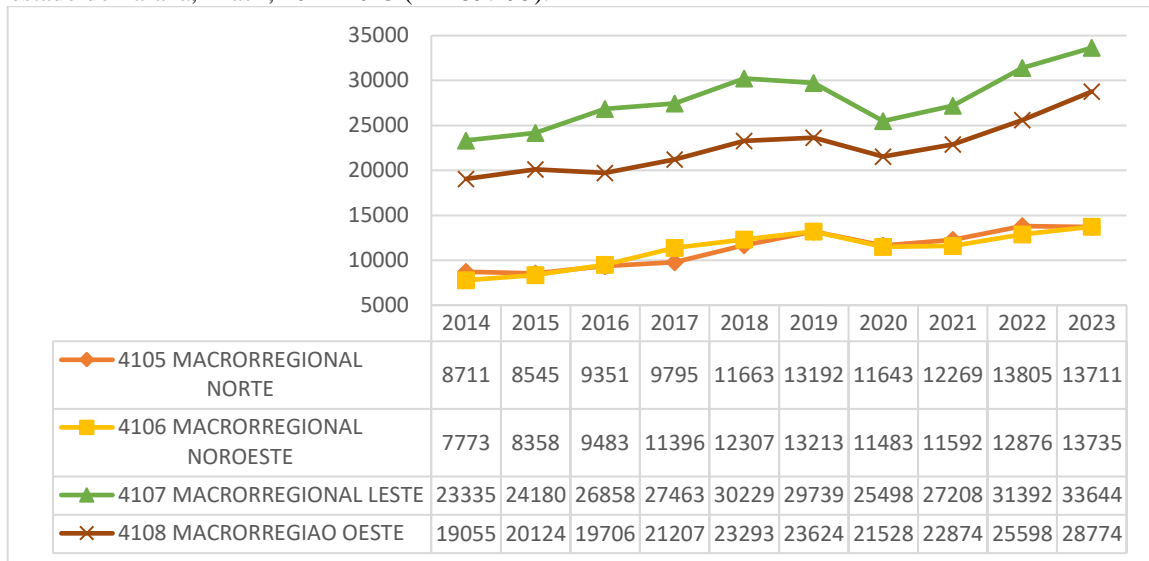
O cenário de estudo foi o estado do Paraná e os dados referentes foram do período de 2014 a 2023. Quanto a caracterização do local, enfatiza-se que o Paraná é um estado brasileiro localizado na região sul, com população de 11.44.380 habitantes, em 2022, em uma área de 199.298,981 km² (IBGE, 2023). Tabularam-se os dados em planilha do utilizando-se o *Microsoft Excel*®. A descrição ocorreu por meio de estatística descritiva com percentuais e números absolutos.

Salienta-se que o presente estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de uma pesquisa com dados secundários, não nominais e de domínio público. Contudo, os pesquisadores seguirão rigorosamente os aspectos éticos e as normas e diretrizes que regulamentam conforme a Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012e a Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui descritos baseiam-se em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e destacam os casos de neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná, Brasil, de 2014 a 2023. Informações cruciais para formulação de políticas de saúde pública e de estratégias de manejo dessas doenças.

Figura 1 – Casos de Neoplasias em mulheres em idade fértil no Sistema de Informações de Morbidade Hospitalar no estado do Paraná, Brasil, 2014-2023 (n= 139.495).



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A Figura 1 detalha a frequência de neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, ao longo de um período de dez anos, de 2014 a 2023. Durante este período, foram registrados 139.495 casos de neoplasias em mulheres pertencentes a essa faixa etária. O gráfico ilustra a distribuição desses casos ao longo dos anos, evidenciando a evolução e a prevalência das neoplasias nesse grupo populacional ao longo do tempo. A fonte dos dados reforça a confiabilidade e a abrangência da informação apresentada.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e clínicas dos casos de Neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2014-2023 (n= 139.495).

Características/variável	N: 139.495	%
Faixa Etária 1		
10 a 14 anos	3662	2,6%
15 a 19 anos	5391	3,9%
20 a 29 anos	16572	11,9%
30 a 39 anos	37847	27,1%
40 a 49 anos	76023	54,5%
Cor/raça		
Total		
Branca	109626	78,6%
Preta	2898	2,1%
Parda	19075	13,7%
Amarela	806	0,6%
Indígena	68	0,0%
Sem informação	7022	5,0%
Caráter atendimento		

Eletivo	73313	52,6%
Urgência	66182	47,4%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Por sua vez, a Tabela 1 descreve as características sociodemográficas e clínicas dos casos de neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná, Brasil, entre 2014 e 2023. A distribuição dos casos varia conforme a faixa etária, com maior incidência em mulheres mais velhas dentro da idade fértil. Em termos de cor ou raça, a maioria dos casos ocorre em mulheres brancas, seguidas por mulheres pardas e pretas, com menor incidência em mulheres amarelas e indígenas, e alguns casos sem informação sobre cor ou raça. Esses dados ressaltam a importância de considerar fatores socioculturais na abordagem das neoplasias (Albert *et al.*, 2023). Quanto ao caráter do atendimento, há uma divisão quase igual entre atendimentos eletivos e de urgência.

Um estudo investigativo analisou a relação entre raça/cor e sobrevida em uma coorte de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, revelando que mulheres negras foram frequentemente diagnosticadas em estágios mais avançados da doença e apresentaram menor taxa de sobrevida em comparação com mulheres brancas. Além disso, um estudo populacional brasileiro evidenciou que mulheres brancas tinham maior acesso a exames de mamografia de rastreamento em comparação com mulheres de outras etnias (Santos *et al.*, 2020).

Tabela 2 – Lista da morbidade/neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2014-2023 (n= 139.495).

Lista morbidade/neoplasias CID-10	N: 139.495	%
Neoplasia maligna do lábio cavidade oral e faringe	1257	0,9%
Neoplasia maligna do esôfago	371	0,3%
Neoplasia maligna do estômago	2071	1,5%
Neoplasia maligna do cólon	8582	6,2%
Neoplasia maligna junção reto ânus canal anal	3563	2,6%
Neoplasia maligna fígado e vias biliares intra-hepática	714	0,5%
Neoplasia maligna do pâncreas	765	0,5%
Outras neoplasias malignas de órgãos digestivos	836	0,6%
Neoplasias malignas de laringe	223	0,2%
Neoplasia maligna de traqueia brônquios e pulmão	980	0,7%
Outras neoplasias malignas órgão respiratórios e intratorácicos	464	0,3%
Neoplasia maligna do osso e cartilagem articulação	2171	1,6%
Neoplasia maligna da pele	1136	0,8%
Outras neoplasias malignas da pele	3648	2,6%
Neoplasia maligna do tecido mesotelial e tecidos moles	2091	1,5%
Neoplasia maligna da mama	17558	12,6%
Neoplasia maligna do colo do útero	11164	8,0%

Neoplasia maligna outras porções e porções não especifica útero	2316	1,7%
Outras neoplasia malignas órgãos genitais femininos	4829	3,5%
Neoplasia maligna da bexiga	354	0,3%
Outras neoplasias malignas do trato urinário	746	0,5%
Neoplasia maligna dos olhos e anexos	73	0,1%
Neoplasia maligna do encéfalo	1839	1,3%
Neoplasia maligna outras partes sistema nervoso central	451	0,3%
Neoplasia maligna outro local mal definido secundário e não específico	8859	6,4%
Doença de Hodgkin	907	0,7%
Linfoma não-Hodgkin	1830	1,3%
Leucemia	4662	3,3%
Outras neoplasias malignas tecidos linfóide hematológico e rel.	378	0,3%
Carcinoma in situ de colo do útero	6598	4,7%
Neoplasia benigna da pele	1128	0,8%
Neoplasia benigna da mama	4567	3,3%
Leiomioma do útero	20767	14,9%
Neoplasia benigna do ovário	477	0,3%
Neoplasia benigna dos órgãos urinários	68	0,0%
Neoplasia benigna encéfalo e outra partes sistema nervoso central	312	0,2%
Outras neoplasias in situ benignas e comportamento incerto desconhecida	20740	14,9%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A Tabela 2 apresenta a incidência de diversos tipos de neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná, Brasil, no período de 2014 a 2023, somando um total de 139.495 casos. As neoplasias são categorizadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Entre as neoplasias malignas, estão incluídos tipos como neoplasias do lábio, cavidade oral e faringe, esôfago, estômago, cólon, fígado, pulmão, pele, mama, e colo do útero (Brasil, 2022).

Também são mencionadas neoplasias de outros órgãos digestivos, respiratórios e intratorácicos, tecidos mesoteliais e tecidos moles, órgãos genitais femininos, trato urinário, olhos, sistema nervoso central e linfático. Além das neoplasias malignas, a tabela também inclui casos de carcinoma in situ, como o do colo do útero, e neoplasias benignas, como o leiomioma do útero e neoplasias benignas da pele e da mama.

Adicionalmente, há uma categoria para neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido. Esses dados fornecem uma visão abrangente da variedade e distribuição das neoplasias que afetam mulheres em idade fértil no estado durante o período analisado (Datus, 2008).

Tabela 3 – Valor total de internamento, valor dos serviços hospitalares, dias de permanência e óbitos por neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná, Brasil, 2014-2023 (n= 139.495).

Ano atendimento	Valor total	Valor serviços hospitalares	Dias permanência	Óbitos	%
-----------------	-------------	-----------------------------	------------------	--------	---



2014	24000486,04	18165093,12	39340	380	9,4%
2015	23474838,19	17707619,84	38115	392	9,7%
2016	25721561,9	19574071,44	40160	406	10,0%
2017	27470279,95	20915480,25	38257	414	10,2%
2018	30534438,11	23174252,9	40337	434	10,7%
2019	30096777,52	22741785,64	37549	410	10,1%
2020	28358380,81	21978767,14	33352	395	9,7%
2021	30303515,57	23609391,17	33189	404	10,0%
2022	35477702,74	27577873,01	38057	408	10,1%
2023	36201216,05	27857439,55	38641	414	10,2%
Total	291639196,9	223301774,1	376997	4057	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A Tabela 3 fornece uma visão abrangente sobre o valor total de internamentos, o valor dos serviços hospitalares, os dias de permanência e os óbitos relacionados a neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná, Brasil, entre 2014 e 2023. Durante esse período, os custos totais de internamento e serviços hospitalares variaram anualmente, refletindo tanto a complexidade dos casos quanto o número de internações. O número de dias de permanência hospitalar também flutuou, influenciado pela gravidade e tipo das neoplasias tratadas. Além disso, o documento registra o número de óbitos anuais, destacando as variações ano a ano na mortalidade associada a essas condições. Esses dados são fundamentais para entender o impacto econômico e de saúde pública das neoplasias em mulheres em idade fértil no estado durante o período estudado.

Um estudo realizado no Brasil, revelou que ao longo de um período de 10 anos, de 2008 a 2018, os gastos com tratamento de neoplasias cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) totalizaram R\$13,2 bilhões. A maior parte desses recursos foi direcionada aos serviços hospitalares. O custo médio por internação durante esse período foi estimado em R\$1.745,13, demonstrando variações significativas entre as diferentes regiões do país. Estudos anteriores já haviam destacado disparidades na distribuição de recursos pelo SUS para internações hospitalares, com investimentos mais expressivos nas regiões Sul e Sudeste, enquanto a Região Norte registrou os menores investimentos nesse aspecto (Santos *et al.*, 2020).

A análise dos dados revela um panorama abrangente das neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná ao longo de uma década. Durante o período de 2014 a 2023, foram registrados 139.495 casos, evidenciando uma variabilidade na incidência ao longo dos anos. Esse dado não apenas ilustra a prevalência das neoplasias nesse grupo populacional, mas também sugere uma necessidade contínua de monitoramento e intervenção eficaz.

Em relação aos tipos específicos de neoplasias diagnosticadas, a ampla gama de

condições afeta diversos sistemas do corpo feminino. Neoplasias malignas como as de mama e colo do útero foram as mais frequentes, refletindo padrões globais de incidência. Além disso, neoplasias benignas e casos de comportamento neoplásico incerto também foram registrados, adicionando complexidade à gestão clínica dessas condições.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estratégia para detecção precoce da neoplasia envolve duas abordagens principais: o diagnóstico precoce, direcionado às pessoas que apresentam sinais e sintomas da doença, e o rastreamento, realizado em uma população aparentemente saudável para detectar lesões suspeitas (Brasil, 2022).

A OMS destaca que com uma cobertura da população-alvo de pelo menos 80% e assegurando o diagnóstico e tratamento adequados dos casos identificados, é possível reduzir em média de 60 a 90% a incidência de neoplasia cervical invasiva. Este resultado ressalta a importância de políticas públicas eficazes, incluindo programas organizados de rastreamento, acesso universal a exames preventivos e tratamentos oportunos para reduzir significativamente o impacto do câncer cervical na saúde pública (Brasil, 2022).

A análise econômica dos dados revela custos substanciais associados aos tratamentos hospitalares, com variações anuais nos custos totais de internamento e nos serviços hospitalares. Isso não só sublinha o impacto financeiro das neoplasias no sistema de saúde, mas também indica a necessidade de estratégias eficazes de gestão de recursos para otimizar o cuidado às pacientes (Santos *et al.*, 2020).

Em termos de atendimento médico, houve uma distribuição quase igualitária entre casos atendidos de forma eletiva e de urgência, destacando a complexidade na gestão dessas condições de saúde. Em resumo, os dados analisados oferecem uma visão detalhada e multifacetada das neoplasias em mulheres em idade fértil no Paraná. Essa análise não apenas destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias de saúde específicas para enfrentar esses desafios, mas também reforça a importância da vigilância contínua e da pesquisa para melhor entender e abordar essas condições críticas de saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a descrição abrangente dos dados sobre neoplasias em mulheres em idade fértil no estado do Paraná revela não apenas a complexidade e diversidade dessas condições ao longo de uma década, mas também ressalta a necessidade urgente de políticas de saúde pública eficazes. A alta frequência e a variedade de tipos de neoplasias apresentadas destacam a importância de estratégias preventivas robustas, diagnóstico precoce e tratamentos acessíveis e



eficazes. Além disso, os custos significativos associados aos internamentos e tratamentos hospitalares sublinham a importância de alocação eficiente de recursos e investimentos em pesquisa contínua. A compreensão desses dados não apenas informa a prática clínica e a gestão hospitalar, mas também orienta decisões políticas que visam melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres afetadas por neoplasias nessa faixa etária no Paraná e além.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. E. A. T. *et al.* Perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil por causas naturais no estado de Sergipe. **Rev Med** (São Paulo), v. 100, n. 4, p. 343-350, jul./ago. 2021.

ALBERT, S. B. Z. *et al.* Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0233, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estadiamento. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer/estadiamento>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Detecção precoce. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 22 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 16 de jul. 2024.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio de 2016.

DATASUS. **D37-D48 Neoplasias [tumores] de comportamento incerto ou desconhecido**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/d37_d48.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de população. Estatísticas sociais. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MADEIRO, A. P. *et al.* Mortalidade de mulheres em idade fértil no Piauí, Brasil, 2008-2012: causas básicas dos óbitos e fatores associados. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 4, p. 442-449, 2018.

MENDES, C. C. *et al.* Perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil no estado do Piauí. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 5685-5694, 2023.

SANTOS, H. L. P. C. *et al.* Internações Hospitalares por Neoplasias no Brasil, 2008-2018: Gastos e Tempo de Permanência. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 3, n. 66, p. e-04992, 2020.

SOMAVILLA, V. C.; PEREIRA, M. K. A. Mortalidade feminina - perfil de óbitos na idade fértil não associados à maternidade. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 3, 7 jul. 2020.

VON ELM, E. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Journal of clinical epidemiology**, v. 61, n. 4, p. 344–9, 2008.